

PEDRO ROBERTO JACOBI
Professor Titular Senior do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (IEE) da Universidade de São Paulo (PROCAM/IEE/USP). Coordenador do Projeto Temático Fapesp MacroAmb. Editor da revista Ambiente e Sociedade. Coordenador do Grupo de Pesquisa Meio Ambiente e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA). Presidente do Conselho do ICLEI- Governos Locais pela Sustentabilidade - América do Sul. Atua na coordenação do sub-projeto de pesquisa junto ao INCLINE. Coordenador (Brasil) do Projeto GovernÁgua - SARAS Institute - Inter-American Institute for Global Change Research (IAI).

LUCIANA TRAVASSOS
Professora adjunta da Universidade Federal do ABC (UFABC), no Bacharelado em Planejamento Territorial e na Pós-graduação em Planejamento e Gestão do território. É arquiteta urbanista e doutora em Ciência Ambiental (PRO-CAM-USP). Trabalha com a relação entre a produção do espaço e a natureza, com base na justiça ambiental e foco em dinâmicas territoriais e políticas públicas. Professora colaboradora do Projeto GovernÁgua - SARAS Institute - Inter-American Institute for Global Change Research (IAI).

LIDIANE A. P. DOS ANJOS
Engenheira Florestal (UNESP), Mestre em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade (USP) e Doutoranda em Planejamento e Gestão do Território pela UFABC. Atua como Professora de biologia, Pesquisadora do Temático Fapesp Macroamb e Pesquisadora Colaboradora do Projeto GovernÁgua - SARAS Institute - Inter-American Institute for Global Change Research (IAI). Participa do Grupo de Pesquisa "Governança, políticas públicas e território" da UFABC.

IGOR M. SANTANA-CHAVES
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutorando em Planejamento e Gestão do Território pela UFABC. Pesquisador do temático MacroAmb (FAPESP), Pesquisador Colaborador do Projeto GovernÁgua - SARAS Institute - Inter-American Institute for Global Change Research (IAI), e do Laboratório de Planejamento Territorial (LabPlan) (UFABC/PGT). Também é membro do corpo editorial da Revista Ambiente & Sociedade.

EDITÓRIAL



A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos apresentados em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, no final do ano de 2019. Em 23 de janeiro de 2020, foi decretada quarentena na cidade, no entanto, a doença não ficou restrita àquela localidade e espalhou-se, primeiramente, no país, em seguida, Ásia e, assim, para outras regiões. No dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da COVID-19.

Nos últimos três meses, o coronavírus transformou o mundo em que vivemos. Mercados desabam frente às perspectivas econômicas, cadeias de produção são quebradas pelo efeito-China, a perspectiva de redução no consumo global reduz investimentos e aumenta o desemprego. No cotidiano, o reflexo é uma completa mudança nas nossas rotinas, evidenciando fortemente as desigualdades causadas por um modelo capitalista de crescimento exacerbado, que não considera as vulnerabilidades, estando a

população cada vez mais exposta aos seus riscos.

O isolamento social, uma das recomendações preventivas da OMS, acaba sendo um privilégio vinculado à divisão social do trabalho, portanto profundamente enraizado em suas desigualdades. Resulta que milhares de cidadãos, que vivem nos estratos salariais mais baixos, ou do trabalho informal, acabam passando por dificuldades e são obrigados a enfrentar o risco da COVID-19. Hoje vemos a corrida contra o tempo para evitar que mais pessoas entrem em situação de pobreza e que os sistemas de saúde colapsem, em um contexto de falta de consonância nas decisões tomadas entre diversas esferas do poder público.

A COVID-19 representa o que em 1992, o sociólogo alemão Ulrich Beck denominou *Sociedade de Risco*¹, na qual se por um lado alguns riscos foram sendo reduzidos pelo progresso tecnológico, outros aumentaram, em virtude da globalização. Ao longo da sua obra

e, recentemente, em *Metamorfose do Mundo*², Beck aprofunda sua análise sobre temas que tanto nos tocam atualmente: a desigualdade, as diferentes gerações que convivem em uma sociedade permeada pelo risco e a comunicação na era digital e global, como dimensões positivas e negativas, bem como mostra a relevância das políticas públicas, pois os riscos globalizados demandam novas formas de ação e desestabilizam muitas certezas da sociedade, tornando os riscos globais visíveis e políticos.

O surto da pandemia de COVID-19 no Brasil coloca novos desafios de reflexão, dado que a pandemia e o cenário atual nos impõe a pensar sobre outras que futuramente venham a acontecer, expondo uma realidade na qual a população mais afetada pelos efeitos socioeconômicos da pandemia vem sofrendo. Mas cabe destacar que a pandemia também trouxe uma reação, que é a solidariedade das pessoas, realizada de forma espontânea, que se materializa em diversas campanhas e formas de atuação, desde compras coletivas e distribuição de alimentos a apresentações musicais para arrecadação, sendo demonstrações de empatia muito importantes. Observamos surgir agora como temas fundamentais, além da garantia de renda, a segurança alimentar e a segurança sanitária.

O contexto que abordamos, é o da Macrometrópole Paulista – MMP, composto por 174 municípios, e nesse sentido devemos considerar as desigualdades e vulnerabilidades dentro de um conjunto de 33 milhões de habitantes³, o que representa 75% da população do estado de São Paulo. Trata-se de um complexo metropolitano de significativa relevância cultural, ambiental e econômica para o Brasil, mas também um território de fortes desigualdades: a região possui cerca de 2,68 milhões de habitantes em assentamentos precários e cerca de 1,5 milhão de pessoas vivendo em áreas de risco associado a deslizamento e inundação⁴.

Este volume do Diálogos Socioambientais, também, se alinha as recentes publicações, como *Sopa de Wuhan*, *O Coronavírus e a Luta de Classe*, *A Cruel Pedagogia do Vírus*, essenciais leituras para a pesquisa agora. De mesmo modo pretende contribuir para esta temática a partir de aspectos da realidade brasileira, articulando importantes abor-

tagens e pesquisadores da rede do projeto temático MacroAmb (FAPESP).

Sendo assim, este dossiê especial sobrepõe questões interdisciplinares e tangentes às diversas áreas das ciências humanas, biológicas e exatas, como as medidas tomadas pelo poder público, até sobre as dificuldades enfrentadas pelos cidadãos que se encontram à margem da sociedade, sem direito aos recursos básicos, sendo os temas considerados na sociedade brasileira e, principalmente, da MMP.

Na seção conjuntura, passamos por temas que vão desde a reflexão sobre epidemias do passado no artigo de Felipe Bueno, que aborda como exemplo a epidemia de “Gripe Espanhola”, até a discussão sobre diálogos, aprendizagem social e colaboração nos artigos de Leandro Giatti e Rafael Monteiro com Pedro Jacobi, nos quais os autores nos instigam à reflexão sobre as aprendizagens em decorrência das dificuldades sofridas por nós neste momento, nos instigando à mudança de paradigmas de nossa sociedade.

No contexto das tomadas de decisão, contamos com as explanações feitas por Klaus Frey em uma discussão sobre ciência e políticas públicas, apontando as divergências sofridas no contexto brasileiro e a importância da consonância entre estes dois setores para o melhor desenvolvimento das ações de desaceleração de infectados. As notificações de casos da doença têm papel fundamental nas tomadas de decisão. Flávio Moraes explicita as dificuldades com relação às previsões de número de infectados de acordo com a escolha das pessoas testadas, em vista da falta, tanto de testes quando de laboratórios capacitados. Dois artigos tornam-se complementares na exposição da situação da COVID-19, através da apresentação de disseminação da doença no território da MMP, feita por Luciana Travassos e Bruna Fernandez, e a compilação das ações que estão sendo tomadas no ABC Paulista, apresentada por Silvia Passarelli.

O artigo de Ricardo Moretti e colaboradores aborda temas que nos instigando reflexões sobre as vulnerabilidades sociais e como estas vulnerabilidades acabam tornando a população menos favorecida muito mais suscetível, não só pelas dificuldades de isolamento, mas

também por questões de saúde pública, como o acesso ao saneamento básico. Sobre o tema do saneamento, são apresentados nesta edição especial, dois artigos complementares, que discutem tanto a questão da segurança hídrica na MMP, no artigo de Vanessa Empinotti e Luciana Ferrara, quanto a crise sanitária em pequenos municípios da MMP abordados por Silvia Zanirato e colaboradores.

Ainda sobre temas relacionados às vulnerabilidades, Felipe Milanez nos traz relatos sobre a situação e a luta de povos indígenas que estão enfrentando a COVID-19 no território brasileiro. As discentes de pós-graduação Rayssa Cortez, Marina Moreira e Emília Godoy apresentam a luta contra a violência doméstica na seção “Jovem Pesquisador”, sendo evidenciado o aumento dos casos de agressão em tempos de isolamento social. As pesquisadoras Gina Rizpah e Jutta Gutberlet apresentam a situação dos catadores de materiais recicláveis, que além de terem diminuído suas rendas mensais, ainda ficam expostos ao risco de contrair a doença através de material contaminado.

Com o intuito de trazer as discussões aqui apresentadas para além do âmbito acadêmico, foram realizadas duas entrevistas: a primeira com uma médica da família e comunidade Fernanda Santana; e outra realizada com Edvaldo Gonçalves, Janaína Xavier e Robson Mendonça, atores na luta por melhores condições da população em situação de rua. Às duas entrevistas contribuem com os textos selecionados, e dão voz tanto para o médico que está na linha de frente, quanto à população de rua invisibilizada e discriminada.

Entretanto, há notícias e iniciativas positivas. Edmilson Freitas e colaboradores apresentam evidências de redução nas concentrações de poluentes no ar durante o período de isolamento social na cidade de São

Paulo e os discentes de pós-graduação Guilherme Frizzi e Nayara Oliveira apresentam na seção “Jovem Pesquisador” a importância da utilização de tecnologias geográficas para auxiliar no mapeamento da expansão de COVID-19 na MMP.

Mais do que nunca a sociedade tem visto a importância da cultura em nosso dia-a-dia, nos proporcionando momentos de reflexão e novas possibilidades de interpretação. De forma a fomentar essa perspectiva, acreditamos no potencial da arte como ferramenta de educação e pesquisa, que dentro do seu universo de manifestações, se faz importante no contexto de transformação social e ambiental em que vivemos, da mesma forma é elemento de informação para futuras análises do atual momento epidêmico. Por isso, outro ponto positivo que abordaremos nesta edição será a seção de artes que obteve uma ótima receptividade e o envolvimento de pessoas para além da rede MacroAmb.

Distribuídos entre as seções, os trabalhos selecionados explicitam de maneira visual e escrita os sentimentos e sensações de uma sociedade impactada pela COVID-19. Os poemas de Ana Karoline e Thiago Viudes nos sensibilizam ao demonstrar as angústias e indagações ao narrar as incertezas do agora e do futuro, o que somos e o que seremos. Pela técnica fotográfica, os trabalhos de Nina Jacobi e Eduardo Colombo emocionam o olhar ao ressignificar o espaço, a ausência e o pertencimento, de modo igual, transpõe a melancolia do isolamento que é, também, corrente de inspiração.

Esperamos que esta Edição Especial, Dossiê: COVID-19, possa estimular uma boa reflexão e informações. Desejamos a todos uma ótima leitura!

1 - BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Editora 34, 2011.

2 - BECK, U. A metamorfose do mundo. Zahar, 2018.

3 - Ver mais em <<https://emplasa.sp.gov.br/MMP>>

4 - MOURA, R. B.; CANIL, K. O significado dos mapeamentos de riscos e suas implicações. In: III Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres, 2019, Belém. Anais do III Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres, 2019.